

Os trabalhadores da RTP, reunidos em Plenário no dia 9 de Abril decidiram:

- 1 – Exigir que o Sr. Ministro da tutela explique claramente por que razões pagam os titulares da CAV, as antenas internacionais que estão impedidos de ver, numa manobra que passa obrigações do estado português para o bolso de particulares que pagam a contribuição do audiovisual;
- 2 – Exigir que o Sr. Ministro da tutela explique claramente por que razão impõe uma inexplicável asfixia financeira à RTP, não conseguindo ainda garantir aquilo que é a sua obrigação nomeadamente a receção do sinal do serviço público de rádio e de televisão a milhares de portugueses pagantes de CAV e que suportam o pior modelo de TDT do mundo;
- 3 – Exigir ao Conselho de Administração da RTP uma negociação séria do Acordo de Empresa, com respeito pelos trabalhadores e pelos seus representantes e pelos seus direitos;
- 4 – Exigir ao Presidente do Conselho de Administração respeito pelos trabalhadores da empresa, pelas suas famílias, e pudor nos conteúdos de entrevistas públicas, a que o Dr. Alberto da Ponte, para sua autopromoção, não consegue resistir.
- 5 - Responsabilizar o governo, em particular do ministro Poiares Maduro, e o CA da RTP por uma situação de asfixia financeira que põe em causa a viabilidade da RTP e o futuro do serviço público da rádio e televisão;
- 6 - Manifestar a firme determinação dos trabalhadores em recusar e derrotar qualquer tentativa de despedimento coletivo e de desencadear todas as ações de luta ao seu alcance para a impedir;
- 7 - Mandatar os sindicatos para efetuarem uma concentração frente à RTP na Avenida Marechal Gomes da Costa e junto à residência oficial do primeiro-ministro para exigir a manutenção dos postos de trabalho, condições financeiras e de estrutura para cumprir as obrigações de serviço público, denunciar a entrega de funções da RTP aos negócios privados e a intenção de destruição a prazo da empresa;
- 8 - Mandatar os sindicatos para elaborarem e promoverem a distribuição de comunicados à população em diversas cidades do Continente e nas Regiões Autónomas para desmistificarem uma série de falsidades em relação à RTP e denunciarem os planos governamentais de desmantelamento progressivo do serviço público e televisão e de rádio;
- 9 - Mandatar os sindicatos para promoverem uma vigília de apoio a uma RTP que cumpra plenamente a sua missão, de serviço público de rádio e televisão, e em defesa da empresa e dos direitos dos seus trabalhadores;
- 10 - Os trabalhadores da empresa mandam os sindicatos para de imediato recorrerem a todas as formas de luta a fim de combaterem qualquer tentativa de desmantelar o serviço público de televisão ou atentar contra os direitos dos trabalhadores;
- 11 – Declarar um pré-aviso de greve com início no dia 2 de Maio p.f. cuja adesão só se efetivará no exato momento em que seja comunicado, pela administração, todo e qualquer processo de despedimento coletivo.

Lisboa, 21 de Abril de 2014

Os Sindicatos da RTP